

De galinha do mato à Aracuã

Juliana de Castro Vianna Dapper

Resumo: O presente relato de experiências apresenta um projeto desenvolvido com vinte e um alunos pertencentes a uma turma multisseriada de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I em uma escola da zona rural de Montenegro–RS. O trabalho originou-se a partir da observação de uma estranha ave no pátio da escola, que inicialmente foi nomeada de *galinha do mato.* A partir das inquietações dos alunos acerca da ave, atividades artístico-pedagógicas, entre outras foram desenvolvidas, incluindo uma pesquisa de iniciação científica, que resultou na identificação da ave como Aracuã. Ampliando o trabalho de pesquisa, iniciou-se um fazer artístico aliado a desdobramentos de ideias, gerando construções sobre artes visuais contemplando especificamente a fotografia e educação musical envolvendo o tema *galinha*.

Palavras-chave: Artes visuais; Educação Musical; Aracuã.

Introdução

O projeto intitulado “De Galinha do Mato à Aracuã” foi desenvolvido com uma turma multisseriada contendo vinte e um alunos de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I no ano de 2017 em uma escola municipal da zona rural de Montenegro-RS.

O projeto aconteceu a partir de uma observação realizada por um aluno a uma ave estranha que pousou em uma árvore localizada no pátio da escola. Ao avistá-la, imediatamente correu para sala de aula relatando que tinha uma galinha muito estranha no pátio da escola. De imediato, eu e as crianças demonstramos interesse pelo fato relatado pelo aluno e nos deslocamos para o pátio para ver a tal galinha.

Ao avistar a ave observei que os alunos ficaram muito curiosos e interessados. Era uma ave diferente, de cor marrom e seu pio possuía um som peculiar sendo muito parecida com uma galinha. Destaco que, durante a observação, os alunos diziam que só podia ser uma galinha do mato, referência que me chamou a atenção e ao questioná-los o porquê, um dos alunos disse: *quando a gente não sabe o que é dizemos que é do mato, assim como cachorro do mato, gato do mato, e agora, galinha do mato.*

A partir daquele dia, os comentários e suposições sobre “galinha do mato” eram diários, nesse sentido propus aos alunos uma investigação sobre a tal galinha. Acreditando que a educação tem um papel fundamental na vida das crianças e que a pesquisa é uma boa ferramenta para alavancar a curiosidade do estudante, fazendo com que o conhecimento seja construído de forma participativa e interativa, onde todos os envolvidos sejam protagonistas de sua ação pedagógica, em conjunto com os alunos organizei um projeto de pesquisa sobre galinhas que chegou a ser apresentado em uma Feira de Iniciação Científica de escolas municipais.

No decorrer do projeto, e a partir de algumas suposições e descobertas dos alunos, alguns desdobramentos foram surgindo e enriquecendo cada vez mais a investigação. Para Rocha (2008, p. 47) “os projetos pedagógicos deixam de ser apenas **para** as crianças, para serem definidos a partir das crianças e **com** elas”, quando pensados a partir de uma situação que seja do interesse de todos.

Nesse sentido, o projeto envolveu questões de pesquisa desde a conceituação e o significado da palavra galinha, atividades pedagógico artísticas envolvendo a família, a visitação em um galinheiro próximo a escola, música e artes visuais, bem como a socialização da ação com a comunidade escolar.

No decorrer da pesquisa, as famílias auxiliaram contribuindo com o seu conhecimento sobre as galinhas e suas diferentes espécies, tais como: galinha caipira, galinha da granja, galinha d’angola, galinha do mato, galinha francesa e galinha garnisé. A partir de imagens encontradas e observadas em sites específicos sobre aves, chegamos à conclusão que nenhuma galinha se assemelhava aquela que avistamos na árvore da escola.

Após a observação das imagens os alunos levantaram um novo questionamento, se aquela ave que tinham visto colocava ovos como as outras. Logo um dos alunos disse: *Sim. Se é galinha bota ovo.* Mas como seria o ovo da galinha do mato?

Novamente propus aos alunos que perguntassem aos pais se sabiam algo sobre esta diferente ave, porém não obtivemos respostas conclusivas.

Como atividade subsequente, assistimos ao filme “A fuga das galinhas”, com o objetivo de verificar se encontrávamos informações sobre a galinha vista. Depois de apreciar o filme os alunos listaram as suas impressões e observações colocando: *as pessoas matam as galinhas que não botam ovos; as galinhas da granja não voam; somente as galinhas livres voam.* Então, concluíram que a ave avistada era livre porque voava. Dois dias passados, um aluno, muito eufórico, chegou à escola dizendo que tinha descoberto com seu pai que a ave que tínhamos visto era um Aracuã. Com esta descoberta, a pesquisa tomou forma a partir de desdobramentos envolvendo várias atividades. Relato a seguir as mais significativas de acordo com a turma.

Desdobramentos

O primeiro desdobramento ocorreu a partir de uma apreciação musical que contemplou vários sons de galinhas e Aracuã. Sobre a importância de realizar atividades que envolvam a escuta, Brito (2003, p. 187) contribui ao dizer que “escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro”. Durante a atividade pude observar a ave e o interesse dos alunos ao escutar o pio do Aracuã, som este que permeava o cotidiano dos alunos, mas não sabiam até então que advinha desta ave.

Outra atividade proposta foi visita a um morador do bairro que possuía um grande galinheiro com diversas espécies de galinhas. Nesta visita, os alunos puderam ter um próximo contato com as galinhas e também esclarecer várias dúvidas acerca das galinhas e do Aracuã. Neste dia, conversando com o dono do galinheiro descobriram que o Aracuã também colocava ovos.

Em outro momento, levei para a sala de aula imagens de obras dos artistas Salvador Dali, Tarsila do Amaral e Febergé que retratam o ovo em suas produções artísticas. No decorrer desta atividade, conversamos sobre a questão da imagem na arte como forma de expressão e criação de uma ideia ou emoção traduzida pelos

artistas através das suas obras, e principalmente instigá-los a atribuir sentido ao que observavam. Nesse sentido, Pillar (2002) diz que:

> O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações. O que se vê não é um dado real, mas aquilo que se consegue captar experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações. O que se vê não é um dado real, mas aquilo que se consegue captar, filtrar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo. (PILLAR, 2002, p. 74).

Dentro desta proposta, utilizando a fotografia como expressão de arte, os alunos apreciaram duas exposições em espaços culturais na cidade de Montenegro/RS. Na Estação da Cultura visitamos a exposição " Clic, um olhar sob a fotografia" e na Galeria de Arte Loíde Schwambach "Através da imagem: fotografia, acervo, coleção". Na segunda exposição os alunos participaram de uma mediação, onde puderam refletir sobre o papel da fotografia na arte, bem como produzir imagens que contavam histórias. Foi um momento muito significativo e de muita produção, pois perceberam que as imagens revelam histórias, e ao mesmo tempo, foi um dispositivo para que criassem suas próprias histórias.

Dentro da perspectiva da arte através da fotografia convidei uma fotógrafa profissional para conversar com os alunos sobre esta arte. Especialista em *New Born*, explicou aos alunos que, anterior à realização da imagem que faz dos bebês, ela conversa com a mãe para saber da sua história, e assim planejar as fotografias para que cada imagem fotografada represente um fato, uma história.

A partir das atividades de visita em exposições sobre fotografias e a conversa com a fotógrafa, pedi aos alunos que pesquisassem e coletassem diferentes tipos de ovos de aves para que pudessem fotografar.

Observando os ovos e pensando no conhecimento adquirido propus que escolhessem alguns ovos e pensassem em uma história para fotografar. Como cenário para as fotografias, utilizamos o pátio da escola. Os alunos puderam escolher o local e o melhor ângulo para produzir suas fotografias. Nesta atividade, cada aluno fotografou utilizando o meu celular. Depois da imagem revelada

escreveram a história. Foi um trabalho belíssimo, cheio de significados, construções, reflexões e muito aprendizado.

Considerações finais

Planejar e propor um projeto a partir do interesse dos alunos, e com eles, foi uma oportunidade singular em minha docência. Os desdobramentos aliados a atividades envolvendo música e artes visuais, entre outras, possibilitaram a apropriação e construção de conhecimentos até então exclusos na vida dos alunos.

As vivências resultantes da observação foram: escuta, pesquisa e apreciação artística se traduziram nas imagens produzidas e em histórias. Esse material foi exposto à comunidade escolar em forma de exposição na entrega de avaliação final dos alunos. As famílias ficaram encantadas com o trabalho.

Referências:

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

PILLAR, Analice Dutra. A Educação do olhar no Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 71- 82.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para o debate científico multidisciplinar. In.: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.) *A criança fala*: a escuta de crianças e pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008, p. 43-51.